

PIBID E O ENSINO DE MÚSICA REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO ARTE/MÚSICA DA UNIPAMPA

GTE 12 - Ensino de música nas escolas de educação básica

Comunicação

*Raphael Idalgo Mena
Universidade Federal do Pampa
raphaelmena.aluno@unipampa.edu.br*

*Vinícius Orsi Fadel
Universidade Federal do Pampa
viniciusfadel.aluno@unipampa.edu.br*

*Ana Raquel Veloso Rocha
EMEF Creusa Britto Giorgis/Universidade Europeia do Atlântico
raquelvelosorochoa@gmail.com*

*André Müller Reck
Universidade Federal do Pampa
andrereck@unipampa.edu.br*

Resumo: Esta comunicação pretende relatar algumas das experiências pedagógico-musicais desenvolvidas no Núcleo Arte/Música do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID 2020/2022) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Tais atividades foram propostas de forma remota entre novembro de 2020 e julho de 2021, no âmbito do componente Curricular de Arte, nos anos finais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Creusa Brito Giorgis, localizada na cidade de Bagé/RS. A fim de contribuir com a discussão imposta sobre como ensinar música na escola em tempos de pandemia, apresentamos algumas direções e alternativas possíveis para tal empresa, resultados de um planejamento didático que se fez necessário enquanto exercício de criatividade e novas aprendizagens. Para tais objetivos a presente comunicação busca, num primeiro momento apresentar e contextualizar o núcleo Arte/Música e a escola/comunidade em que o núcleo atua, assim como algumas características do ensino remoto demandado pelas restrições sanitárias. Em segundo lugar, apresentaremos algumas linhas gerais que deram suporte teórico às nossas propostas, fundamentadas principalmente pela sociologia da educação musical (SOUZA, 2004) e teorias do cotidiano (SOUZA, 2000; 2008), assim como algumas das escolhas metodológicas que optamos. Nas seções seguintes faremos o relato de algumas das atividades desenvolvidas pelo núcleo: Gincana Virtual de Música, Projetos de Ensino de Música e Gravação de Vídeo Aulas. Já nas considerações finais, faremos o encaminhamento de algumas reflexões baseadas nas experiências relatadas.

Palavras-chave: PIBID. Educação Básica. Ensino de Música.

1. INTRODUÇÃO

Esta comunicação pretende relatar algumas das experiências pedagógico-musicais desenvolvidas no Núcleo Arte/Música do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID 2020/2022) da UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa. Tais atividades foram propostas de forma remota entre novembro de 2020 e julho de 2021, no âmbito do componente Curricular de Arte, nos anos finais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Creusa Brito Giorgis, na cidade de Bagé/RS. Frente às condições e limitações impostas pela pandemia do SARS-COV-2, o núcleo buscou construir novos caminhos para a prática de ensino de música na educação básica, lançando mão de recursos e ferramentas tecnológicas diversas (*WhatsApp, Instagram, Google Meet, Zoom, etc*) que deram suporte para essas práticas.

Dessa forma, a fim de contribuir com a discussão imposta sobre como ensinar música na escola em tempos de pandemia, apresentamos algumas direções e alternativas possíveis para tal empresa, resultados de um planejamento didático que se fez necessário enquanto exercício de criatividade e novas aprendizagens. Sem nenhuma intenção de apresentar fórmulas ou receitas metodológicas prontas e ‘aplicáveis’ em qualquer contexto, buscamos relatar os nossos desafios e compartilhar nossas respostas, de modo a colaborar com um debate mais amplo nos campos da educação musical e da educação/artes.

Para tais objetivos a presente comunicação busca, num primeiro momento apresentar e contextualizar o núcleo Arte/Música e a escola/comunidade em que o núcleo atua, assim como algumas características do ensino remoto demandado pelas restrições sanitárias. Em segundo lugar, apresentaremos algumas linhas gerais que deram suporte teórico às nossas propostas, fundamentadas principalmente pela sociologia da educação musical (SOUZA, 2004) e teorias do cotidiano (SOUZA, 2000; 2008), assim como algumas das escolhas metodológicas que optamos. Nas seções seguintes faremos o relato de algumas das atividades desenvolvidas pelo núcleo: Gincana Virtual de Música, Projetos de Ensino de Música e Gravação de Vídeo Aulas. Já nas considerações finais, faremos o encaminhamento de algumas reflexões baseadas nas experiências relatadas.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO NÚCLEO E DA ESCOLA.

O PIBID é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores gerenciado pela CAPES/MEC – Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação. O programa oportuniza aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura um contato inicial com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas incentivando para que os mesmos desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um/a docente da licenciatura e de um/a professor/a da escola.

No município de Bagé-RS, a Universidade Federal do Pampa oportuniza através do núcleo Arte/Música que se realize um trabalho conjunto com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof^a Creusa Brito Giorgis. O núcleo Arte/Música é composto por um coordenador, uma supervisora e oito bolsistas do Curso de Música - Licenciatura, e tem como principais objetivos 1) elaborar, planejar e propor atividades didáticas envolvendo os objetos de conhecimento de artes – música (contextos e práticas, materialidades, elementos da linguagem, notação e registro musical e processos de criação), conforme orientações da BNCC; 2) vivenciar o cotidiano escolar e suas relações com a(s) música(s); 3) compreender as narrativas e autobiografias musicais produzidas por alunos e professores das escolas; 4) realizar ações pedagógico-musicais no âmbito da educação básica e 5) produzir estudos e reflexões acerca das ações desenvolvidas.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof^a. Creusa Brito Giorgis localiza-se na rua Ponciano Maciel Maia Giorgis (Malafaia), Bairro Industrial I, e tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal – Secretaria Municipal de Educação – SMED. Oferece educação infantil (Pré II) e ensino fundamental completo (do 1º ao 9º ano) divididos nos turnos da manhã e tarde. A escola foi construída coletivamente, tendo por base a realidade social, compreendendo não só o currículo escolar, mas também as questões fundamentais da vida humana em sociedade.

A pandemia de covid-19 alterou a tradicional sala de aula, desafiando professores a se reinventarem dando aulas por aplicativos e plataformas digitais. E o que fazer se nem todos esses alunos têm acesso a estas tecnologias? A realidade briga com o que parece ser ideal. Diante deste embate emerge o trabalho que apresentamos aqui. Durante este período, foram

elaboradas inúmeras estratégias pedagógicas para suprir todos os objetivos estipulados, sem deixar com que o isolamento social abarcasse também a motivação dos alunos.

Em um primeiro momento organizamos as aulas pelo aplicativo *WhatsApp*, na sequência foi inserida a plataforma *Google Classroom* e aulas síncronas pelo *Google Meet*. Projetos de incentivo aos alunos como a Gincana Musical e projetos de aulas sobre diferentes temas dentro da educação musical alavancaram inúmeras ideias que aliadas a muita dedicação fizeram com que tenhamos êxito durante esta trajetória.

3 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Se levarmos em conta que toda ação pedagógico-musical carrega em si uma concepção de educação musical, tanto do ponto de vista teórico como metodológico, parece-nos importante explicitar, ainda de que forma muito geral, algumas das linhas que nos orientaram nesse sentido. Em primeiro lugar, ressaltamos nosso entendimento da música como prática social, de forma que ela não deve ser tratada descontextualizada de sua produção sociocultural. Nessa perspectiva, o que estaria no “centro da aula de música seria as relações que os alunos constroem com a música, seja ela qual for” (SOUZA, 2004, p.8).

Na tentativa de compreender essas relações e os significados que os discentes dão à música, buscamos levar em conta suas vivências musicais cotidianas: na família, na comunidade, nos grupos sociais, nos ambientes religiosos/espirituais, dentre outros. Esse olhar ao cotidiano musical dos alunos/as permitiu que buscássemos pontos de contato entre os objetos do conhecimento de Arte/Música propostos pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) e suas experiências cotidianas com a(s) música(s).

Segundo Souza (2000, p.175) o diálogo com as teorias do Cotidiano pode proporcionar reflexões importantes, “à medida em que as ações didáticas propostas procuram reconstruir uma dada realidade, retratando as experiências e vivências musicais concretas dos alunos fora do cotidiano escolar”. Ainda segundo a autora, ao aproximar a aula de música desse real, nos desafiamos frente a “necessidade de compreender o papel da música para nossos alunos e de que forma podemos nos aproximar e interagir com esse conhecimento” (idem).

Do ponto de vista metodológico, procuramos privilegiar atividades práticas que desafiassem os alunos à exploração e à criatividade sonoras, buscando recursos que estivessem ao alcance de todos/as, como a música corporal, instrumentos com materiais recicláveis, objetos de casa, etc. Para nos auxiliar nessas escolhas metodológicas recorreremos ao estudo e debate, em forma de seminários, de textos publicados na Revista Música na Educação Básica (MEB)¹. Esses seminários foram fundamentais para ampliarmos o nosso leque de atuação e indicando possibilidades de ações didáticas, que por sua vez foram sempre (re)contextualizadas e (re)adaptados para o regime de ensino remoto.

Conforme revisão de literatura apresentada por Pedroti (2020), análises e reflexões sobre programas institucionais como o PIBID e o Residência Pedagógica já ocupam um espaço importante no campo da educação musical. Entretanto, particularmente no que se refere ao ensino remoto de música na educação básica, podemos ainda citar os trabalhos de Beineke (2020), Cantão (2020), Silva (2020), Lima e Bourscheidt (2020) e Matos (2021), que nos auxiliaram enquanto referencial para (re)pensarmos nossas práticas.

4- RELATOS DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICO MUSICAIS DO NÚCLEO ARTE/MÚSICA

A seguir apresentaremos algumas das atividades desenvolvidas pelo Núcleo Arte/Música entre os meses de novembro de 2020 e julho de 2021, realizadas de forma remota na escola EMEF Creusa Brito Giorgis, na cidade de Bagé/RS.

4.1 – Gincana Virtual de Música

¹ “A revista **Música na Educação Básica** tem como propósito oferecer um material bibliográfico acessível para o professor que atua na educação básica, nos seus diversos níveis - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, voltando-se ainda a estudantes e interessados, que encontrarão elementos que ampliarão sua formação e possibilidades de prática em educação musical. Assim, os trabalhos presentes na MEB se caracterizam por propostas alicerçadas sobre questões práticas, seguidas de reflexões teóricas, revelando e ampliando possibilidades em educação musical. A partir dos trabalhos, verificam-se múltiplas possibilidades para a Educação Musical, as quais poderão subsidiar as práticas nas escolas brasileiras”. Disponível em http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb acessado em 22/07/2021.

Antes do primeiro contato das turmas com os PIBIDianos, um questionário² foi apresentado pela professora supervisora aos alunos, construído a partir de ideias discutidas em reunião e com o intuito de conhecer melhor as turmas, tratando de temas como: possíveis experiências musicais prévias, artistas e músicas preferidas, acesso à internet e a computadores/smartphones, e redes sociais mais utilizadas. Destarte, foram traçadas algumas estratégias relativas a: (i) ferramenta a ser utilizada para o trabalho remoto; (ii) conteúdos a serem abordados; e (iii) formas de apresentar os conteúdos escolhidos aos alunos.

Diante das respostas obtidas por meio dos questionários, optou-se (i) por adotar o *WhatsApp* como meio de comunicação entre PIBIDianos e alunos, visto que foi uma ferramenta bastante citada em todas as turmas, além de contarmos com a pré-existência de um canal de comunicação entre docentes e discentes da escola via *WhatsApp*³.

Devido ao pouco tempo restante para o final do ano letivo e às ferramentas disponíveis de imediato, foi decidido que (iii) as primeiras atividades seriam realizadas em forma de gincana, buscando uma maior adesão dos estudantes às atividades propostas e um ambiente que facilitasse a conexão dos PIBIDianos com os alunos.

Foram decididos também, os desafios da gincana e o regulamento para a pontuação. Dando início, de maneira assíncrona no dia 9/11/2020, à Gincana Musical do PIBID, onde cada aluno pertencente à turma vencedora receberia um pequeno prêmio simbólico (trufas de chocolate) e o aluno destaque dentre todas as turmas receberia uma cesta de natal. A pontuação se deu através da entrega das atividades propostas dentro do prazo estipulado (sextas-feiras de cada semana), de modo que a cada atividade realizada, o aluno marcaria 1 ponto para a sua respectiva turma e para si próprio (na disputa de aluno destaque da gincana). Os alunos foram informados de que haveria algum tipo de premiação, porém esta não foi divulgada. Também não foi divulgado que haveria premiação individual para o aluno

² O questionário foi elaborado com a ferramenta *Google Forms*, onde os alunos responderam perguntas simples sobre seus hábitos de escuta musical, artistas preferidos, acesso a computadores ou *smartphones*, quais as redes sociais preferidas, e se já haviam tido contato com algum instrumento musical.

³ Durante o período de Ensino Remoto Emergencial, a escola criou um canal de comunicação com os alunos via *WhatsApp* onde todos os alunos de cada turma são inseridos em um grupo moderado (onde apenas os moderadores têm a permissão para mandar mensagem) pelos professores, as atividades são divulgadas pelos professores no grupo de cada turma, e os alunos enviam a resolução das atividades de modo privado para cada professor. Para os alunos que não têm acesso à internet ou a um computador/smartphone, a escola também disponibiliza material impresso para que todos consigam realizar as atividades.

destaque. Os envios eram individuais e privados, e inicialmente também não foram divulgados para a turma para evitar qualquer tipo de constrangimento durante a competição, assim como o “*ranking*” dos pontuadores.

Com as diretrizes para a gincana traçadas, as (ii) atividades se deram da seguinte forma:

- **9/11/2020 - Escolha dos nomes das equipes**

Foram mostrados às turmas vídeos de apresentação dos PIBIDianos e da gincana, além da primeira atividade: escolher, em grupo, um nome para a equipe formada por cada turma. Esta atividade deu origem às equipes:

Os Guerreiros (turma 60);

Hora da Música (turma 61);

Cavaleiros de Ouro (turma 70);

Turma 71 (não escolheu um nome de equipe);

Esquadrão 80 (turma 80);

Turma 90 (não escolheu um nome de equipe).

- **16/11/2020 - Sons do corpo**

Cada dupla de PIBIDianos preparou um vídeo para apresentar às suas respectivas turmas, os vídeos apresentavam uma explicação breve e direta sobre música corporal e a possibilidade de explorar os sons que o corpo humano pode produzir, além de tutoriais passo-a-passo com exemplos práticos de percussão corporal, idealizados e produzidos por cada dupla de PIBIDianos. De acordo com as respostas obtidas nos questionários, cada dupla escolheu um ritmo ou música que melhor se encaixaria com as suas turmas, além deste vídeo, indicamos algumas apresentações do grupo ‘Barbatuques’ como referência artística.

Após os vídeos introdutórios, informamos que a segunda atividade seria produzir um pequeno vídeo, executando algum dos exercícios propostos pelos PIBIDianos ou criando sua própria linha de percussão corporal com os conhecimentos adquiridos nos vídeos introdutórios. Os alunos enviaram para a professora supervisora, via *WhatsApp*, suas performances onde, na maior parte das entregas, foram escolhidos os exercícios propostos pelos tutoriais elaborados pelos PIBIDianos.

- **23/11/2020 - Objetos sonoros do cotidiano**

Para a terceira etapa da gincana, apresentamos vídeos produzidos pelos PIBIDianos, introduzindo e elucidando sobre fazer música utilizando-se de sons produzidos por objetos presentes no cotidiano, além de tutoriais passo-a-passo com exemplos práticos de linhas de percussão utilizando esses objetos, idealizados e produzidos por cada dupla de PIBIDianos. À exemplo da atividade anterior, a escolha dos ritmos e músicas trabalhadas nos vídeos tutoriais foi baseada nas respostas obtidas através do questionário anteriormente mencionado, onde cada dupla escolheu a abordagem que considerou mais apropriada para as suas respectivas turmas. Também foram apresentados vídeos do músico Hermeto Pascoal e do grupo STOMP com o intuito de mostrar algumas possibilidades artísticas para a prática proposta.

A terceira atividade, proposta a partir do conteúdo introdutório, era de produzir um pequeno vídeo, executando algum dos exercícios propostos pelos PIBIDianos ou criando sua própria composição ou versão de alguma música - utilizando objetos encontrados no cotidiano - com os conhecimentos adquiridos nos vídeos introdutórios. A entrega desta (e todas as outras atividades da gincana) seguiu os mesmos moldes da entrega anterior, desta vez o objeto mais escolhido para a performance foi o copo, onde os alunos mais uma vez optaram, em sua maioria, por reproduzir as linhas de percussão propostas nos vídeos tutoriais.

- **30/11/2020 - Instrumentos construídos a partir de material reciclado**

Para a quarta atividade da gincana, trabalhamos com a construção de instrumentos musicais a partir de material reciclado. Nos vídeos produzidos por cada dupla, falamos brevemente sobre reciclagem e a possibilidade de se construir instrumentos musicais a partir de materiais que muitas vezes são descartados como lixo, além disso, produzimos tutoriais passo-a-passo para a construção de alguns exemplos de instrumentos musicais, escolhidos por cada dupla de PIBIDianos, com diferentes níveis de dificuldade e materiais, variando entre chocalhos, *kazoos*, tambores e ocarinas.

A quarta atividade consistiu em construir um instrumento a partir de material reciclado, podendo se utilizar dos exemplos propostos pelos PIBIDianos ou criar algum instrumento de sua escolha, com os conhecimentos adquiridos nos vídeos introdutórios. A maior parte das entregas desta atividade contava com instrumentos de menor grau de

dificuldade para a confecção e que o material utilizado era o PET, principalmente chocalhos e tambores.

- **7/12/2020 - Performance unindo os conteúdos trabalhados anteriormente**

Para a última atividade da gincana, foi proposto aos alunos que enviassem vídeos contendo performances de uma música de sua preferência, utilizando-se de algum dos conteúdos aprendidos durante as semanas anteriores: percussão corporal, objetos do cotidiano ou um instrumento construído a partir de materiais recicláveis. Nas entregas desta atividade, notamos uma predominância do conteúdo abordado na segunda semana, com os alunos escolhendo reproduzir uma linha de percussão corporal, na maioria das vezes executada como acompanhamento junto ao *playback* de uma música, escolhida individualmente por cada aluno.

4.2 Projetos de Ensino de Música

A partir do primeiro semestre de 2021, a escola passou a utilizar o *Google Meet* como ferramenta para o trabalho pedagógico. Com a oportunidade de ministrar aulas síncronas através do *Google Meet*, os bolsistas do Núcleo dividiram-se em duplas para elaboração de pequenos projetos de ensino a serem desenvolvidos nas turmas 60, 70, 80 e 90, pensando em novas estratégias para o ensino remoto de música. De uma forma geral os projetos procuraram atender os objetos de conhecimentos de artes/música propostos pela BNCC: Contextos e práticas, Elementos da Linguagem, Materialidades, Notação e registro musical e Contextos de criação (BRASIL, 2017).

Os PIBIDianos responsáveis pela turma 60 tiveram como objetivo de projeto a criação musical. Inicialmente foram abordados os elementos do som, utilizando como apoio videoaulas do *YouTube* como “Propriedades do som: altura (musicalização infantil)” e “O timbre do som (musicalização)”. Como atividade para a casa, foi solicitado que os alunos gravassem arquivos de áudio com um som grave e outro agudo e enviassem para a plataforma do *Google Classroom*. Uma das alunas, por exemplo, enviou a gravação de som de um liquidificador e relatou como um som grave.

Na aula seguinte foi realizada a escuta dos áudios com os/as alunos/as e também foi apresentado um novo conteúdo, sobre sons do cotidiano e paisagens sonoras utilizando material do *YouTube*. Como atividade para casa, foi solicitado que os alunos gravassem suas paisagens sonoras. Sobre as paisagens sonoras, ao citar o educador musical Murray Schafer, França (2013) comenta que:

Paisagem sonora é a tradução de *soundscape*, neologismo criado por ele na década de 1960, a partir do conceito de *landscape* (paisagem, cenário) que é relativo ao campo visual. Paisagem sonora é “qualquer campo de estudo acústico” (Schafer, 1997, p. 23), ou seja, o conjunto de sons de um determinado ambiente, natural ou artificial, do passado, do presente ou do futuro; da cidade ou do campo” (FRANÇA, 2013, p.38).

Na turma 70, foi apresentada a proposta de apreciação e análise de ritmos inerentes a cada região, identificando ritmos e elementos como o modo de dançar e fatores históricos envolvidos nas letras. No primeiro momento, os PIBIDianos apresentaram exemplos de ritmos utilizando um violão e vídeos do *YouTube*. Na segunda aula, foi mostrado um vídeo sobre a história da música popular brasileira, e comentado sobre a música “Que país é esse?” da banda Legião Urbana.

Na turma 80, o objetivo do projeto foi de criação musical através de sons do cotidiano e paisagens sonoras, iniciando com uma revisão dos conteúdos que precederam o projeto, como as propriedades do som e os elementos da música, e então foi realizada uma aula sobre timbres, com auxílio de vídeoaula do *YouTube*. Num próximo momento, foram apresentados conceitos e exemplos de sons do cotidiano e paisagens sonoras e, como atividade, foi solicitado para os alunos uma gravação de uma paisagem sonora e entregue através do *Google Classroom*. Os alunos enviaram as paisagens sonoras presentes em suas casas de maneira que, por exemplo, em um dos áudios é possível ouvir vozes, latido de um cachorro e o som de um pássaro, e em outro é possível ouvir um pintinho em um galinheiro.

Na turma 90, os PIBIDianos fizeram um projeto sobre composição utilizando um aplicativo em aula e com foco no Rap. Na primeira aula, após a revisão dos conteúdos, foi ensinado sobre elementos do som e os aspectos sociológicos da música, com explicação e apresentação de um vídeo gravado. Em seguida, foi abordado sobre o impacto social da música através de exemplos de diversos movimentos sociais, como o Rap, o Funk e o Gospel (estilos escolhidos com base no perfil da turma).

Esses projetos proporcionaram um aprendizado sobre o uso das ferramentas digitais no ensino de música, e uma melhor compreensão sobre a realidade dos alunos onde alguns não tinham acesso a internet para gravar uma paisagem sonora, aprender alguns estilos e ritmos ou entender sobre os impactos sociais que uma música pode causar.

4.3 Gravação e produção de Vídeo-aulas para a Rede Municipal de Ensino

Durante o mês de junho de 2021, o núcleo Arte/Música teve a possibilidade de colaborar com a SMED de Bagé/RS para produção de duas vídeo-aulas para o componente de Arte. As aulas foram divulgadas pela TV Câmara Municipal e tiveram como público alvo os anos finais do ensino fundamental. Devido às restrições sanitárias, ficou combinado que cada bolsista gravaria a sua parte em casa⁴, e que ao final as partes seriam editadas para as versões finais, desafiando-nos ao uso de ferramentas adequadas de captação e edição de áudio/vídeo. Do ponto de vista dos conteúdos abordados, optou-se por duas temáticas gerais: Música/meio ambiente e Música/Corpo.

Para o primeiro vídeo, sobre música e meio ambiente, procuramos abordar o assunto focando na construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis, apresentando o processo de criação de tambores, chocalhos, flautas, dentre outros. No entanto, o pano de fundo foi a discussão sobre o meio ambiente, um dos temas transversais da educação brasileira, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Dessa forma, as questões propostas pelos vídeos extrapolam os conteúdos exclusivamente musicais (materialidades), espalhando-se para um debate mais amplo.

A questão ambiental é também social, cultural, educacional, científica, política e econômica – estratégica, portanto. Lideranças políticas, cientistas e formadores de opinião em todo o mundo estão chamando atenção para desequilíbrios ambientais em vários níveis: esgotamento do solo, uso indiscriminado de agrotóxicos, lixo, contaminação da água, fome, violência, poluição sonora, desrespeito a direitos humanos básicos e ataques à cidadania (FRANÇA, 2011, p.31).

⁴ Com exceção de um dos bolsistas e da supervisora, que gravaram suas partes diretamente no Estúdio da TV Câmara do Município de Bagé/RS.

Já para a segunda vídeo-aula, optamos pela relação entre o fazer musical e o corpo humano. No primeiro momento, foram apresentadas algumas possibilidades de exploração sonora a partir do corpo: palmas, estalos, peito e pernas. Em seguida, em formato de tutorial foram demonstradas algumas atividades/jogos de ritmo e de acompanhamentos musicais com o corpo. Em síntese, essas propostas consideraram que “cada pessoa tem um corpo sonoro único e um ritmo próprio de conhecê-lo”, e que a aprendizagem de um som corporal é um “processo que envolve curiosidade, prática, adaptabilidade, concentração e observação tanto de si como do outro” (BARBA, 2013, p.40).

Na produção das duas vídeo-aulas, nos deparamos com dificuldades técnicas em diferentes níveis, desde a captação e compartilhamento dos vídeos até sua edição final, sendo que todo o trabalho foi realizado de forma coletiva e a distância. Assim, tivemos que nos adaptar para o uso e o aprendizado de diferentes aplicativos, ferramentas, plataformas e softwares, incorporando tais demandas de conhecimento para o ensino de música, seja de forma remota ou presencial.

5- CONSIDERAÇÕES

Como mencionado anteriormente, este relato não pretende oferecer receitas ou sugerir atividades que possam ser ‘aplicadas’ em outros contextos de ensino remoto. Nosso interesse é em compartilhar algumas respostas que o grupo buscou construir, frente a um conjunto de fatores e dinâmicas sociais, sanitárias, pedagógicas, tecnológicas e intersubjetivas. Tais respostas, em si, não são chaves para um ensino de música ideal, pelo contrário, são também passíveis de críticas e (re)atualizações. O que nos importa aqui, é o caminho para o qual chegamos a essas propostas e quais saberes foram mobilizados. Como grupo, construímos alternativas a partir do diálogo e da escuta do cotidiano musical do ambiente escolar, e procuramos nos adaptar, de uma forma criativa e aberta, às demandas impostas pelo ensino remoto, principalmente na utilização de plataformas virtuais e ferramentas tecnológicas.

REFERÊNCIAS

BARBA, Fernando; Núcleo Educacional Barbatuques. O corpo do som: experiências do Barbatuques. *Música na Educação Básica*. Brasília: 2013.

BEINEKE, V. Aprendizagem musical criativa em tempos de pandemia: (re)compondo perspectivas e (im)possibilidades. *Orfeu*, Florianópolis, v. 6, n.2, p. 30-47, 2021

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente/saúde. Brasília, 1997.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CANTÃO, Felipe Novaes. Educação musical em tempos de pandemia. In: XI Encontro Regional Norte da Associação Brasileira de Educação Musical. 09 a 20 de novembro de 2020. *Anais... ABEM*, 2020, p.1-14

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Ecos: educação musical e meio ambiente. *Música na Educação Básica*, v. 3, n. 3, p. 28-41, 2011.

LIMA, Cristiane Kelly Takahara de; BOURSCHEIDT, Luís. Recursos tecnológicos e adaptações: o ensino remoto de Música durante a pandemia no ensino regular público. In: XIX Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical. 09 a 20 de novembro de 2020. *Anais... ABEM*, 2020, p.1-12.

MATOS, Ronaldo. Possibilidades de ensino remoto de música na educação básica baseadas no material Música Br. *Música na Educação Básica*, v. 10, n. 12, 2021.

PEDROTI, Paula Rafaela. *O Programa Residência Pedagógica no Curso de Música da UNIPAMPA: um estudo sobre suas contribuições a partir dos/as protagonistas envolvidos/as*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2020.

SILVA, Crysiani Viana da. Música Concreta, educação básica e ensino à distância durante a pandemia: um relato de experiência. In: XII Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical. 09 a 20 de novembro de 2020. *Anais... ABEM*, 2020, p.1-9

SOUZA, Jusamara. (org.) *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulinas, 2008.

SOUZA, Jusamara. *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: PPGMUS/UFRGS, 2000.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, p. 7-11, mar. 2004.